

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

VIOLÊNCIA NO JORNALISMO: ATAQUES À CREDIBILIDADE E AUTORIDADE DA CLASSE JORNALÍSTICA

Catharina Iavorski¹; mariacatharina18@gmail.com

Felipe Simão Pontes²; fspontes@uepg.br (Orientador)

RESUMO

O trabalho busca compreender de que maneira a violência afeta os conceitos de credibilidade e autoridade dentro do campo jornalístico. A partir dos últimos relatórios da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (ABRAJI), Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT) foi possível compreender que os casos de violência contra os jornalistas no Brasil focaram em atacar o jornalismo e seus profissionais questionando sua credibilidade e autoridade. Também foi possível notar como as questões políticas e mudanças tecnológicas acabaram por alavancar os casos de agressões e violências contra os jornalistas, sendo traduzidas a partir de discursos estigmatizantes.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo. Violência. Campo jornalístico.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, diferentes instituições e organizações brasileiras e internacionais buscam dimensionar quantitativamente e qualitativamente a violência contra os profissionais do jornalismo a partir de relatórios e levantamentos. Um dos eixos trabalhados nos relatórios da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) e da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (ABRAJI) é em relação a violência focada na credibilidade jornalística.

O relatório ‘Silenciando o mensageiro: os impactos da violência política contra jornalistas no Brasil’ publicado pela ABRAJI em 2023, afirma que os ataques - principalmente ocorridos nas redes sociais - tendo como agressores figuras e atores

¹ Catharina Iavorski é mestranda em Jornalismo e graduada em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Integrante dos grupos de pesquisa Jornalismo e Gênero e Jornalismo, conhecimento e profissionalização.

² Felipe Simão Pontes é professor do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), e está na coordenação do Programa desde 2024. Também é professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas.

políticos, visam afetar a credibilidade. “[...] os ataques são perigosos e objetivam destruir a credibilidade do trabalho jornalístico, alegando, por exemplo, que a mídia brasileira é mentirosa, que “não presta”, não é confiável e que conspira contra a democracia, o país ou a população.” (ABRAJI, 2023. p.39)

Entretanto, com base no que foi percebido nas leituras dos relatórios, torna-se difícil discutir os conceitos de credibilidade, autoridade e a violência contra os jornalistas sem vislumbrar as questões políticas e as transformações que cruzam o campo jornalístico. Os dados revelam que a onda de descredibilização do jornalismo e o questionamento de sua autoridade ganharam espaço durante as ações antidemocráticas do ex-presidente Jair Bolsonaro e seus aliados. Segundo a Fenaj, o ex-presidente foi autor de 147 ataques em 2021, em que 129 desses ataques foram para descredibilizar a imprensa. E ainda, a partir das transformações no ambiente digital que possibilitaram uma participação mais ativa de outros atores. Em relação a essas transformações, Carlson (2017) cita que a preocupação com a autoridade ganha mais espaço e discussão com novas questões impostas pelos meios digitais que afetaram, e afetam, as condições de trabalho dos jornalistas.

Anterior às informações descritas nos relatórios, Rios (2021), descreve que ataques ligados à credibilidade poderiam, no futuro, por conta do ambiente virtual, se consolidar como um padrão de violência contra a classe jornalística, pois utiliza de ofensas para questionar as atividades jornalísticas.

As principais evidências indicam que os ataques de caráter mais direto prevaleceram até 2018, sendo que a partir daquele ano houve um crescimento dos casos de ataques mediados virtualmente. Este esforço também permitiu verificar o indiciamento do que, futuramente, poderá se consolidar como um terceiro padrão, ligado à credibilidade jornalística que, a despeito de serem mediados ou não, têm como principal fator de identificação a utilização de ofensas de caráter genérico e difuso, que buscam colocar em questão os princípios da atividade jornalística. (RIOS, 2021. p. 135)

Nos últimos levantamentos percebe-se que há, de certa forma, uma consolidação em relação aos ataques visando a descredibilização, no qual a credibilidade e a autoridade dos profissionais do jornalismo são colocadas em xeque manifestando-se nos ataques e agressões.

De acordo com o relatório ‘Violações à liberdade de expressão’ produzido pela Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT), termos como “Imprensa canalha”, “mídia mentirosa”, “propagadores de fake news” foram dirigidas “aos profissionais da comunicação, numa tentativa de difamar a imprensa, descaracterizar o papel de informar e desacreditar o trabalho jornalístico.” (ABERT, 2023. p. 26).

Segundo os dados apresentados pela ABRAJI, em 2022, os ataques com discursos estigmatizantes representaram 61,2% dos casos em 2022 e 47,2% em 2023. O relatório ainda reforça que esse tipo de violência “está conectada a estratégias de desacreditização da imprensa, que foram iniciadas, incitadas e propagadas por atores políticos nos últimos anos, principalmente em ambientes digitais” (ABRAJI, 2023. p. 05). O último relatório disponibilizado pela Associação, publicado em 2024, registra que 52,1% dos alertas aconteceram no ambiente digital.

Ainda que os níveis de violência tenham diminuído em 2023, a violência on-line segue como uma constante na sua proporção em relação aos casos totais. [...] Esses casos podem ser agressões verbais, como os discursos estigmatizantes, que se dão pelas redes sociais, com o intuito de desacreditar e silenciar o trabalho de quem está sendo atacado, e superam o limite das críticas, que fazem parte do debate público democrático. (ABRAJI, 2024, p.04)

Sendo assim, a partir dos dados trabalhados nos relatórios e das definições dos conceitos de autoridade e credibilidade, este trabalho busca discutir como a violência afeta tais conceitos dentro da perspectiva do jornalismo. Em relação aos procedimentos metodológicos, é utilizada a pesquisa bibliográfica para definir os conceitos do jornalismo estabelecidos e uma análise documental dos relatórios utilizados para a exemplificação e contextualização da violência contra os jornalistas.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 CONCEITUAÇÃO DA CREDIBILIDADE E AUTORIDADE

Como citado anteriormente, os profissionais do jornalismo vêm sendo alvo de ataques que buscam minar a credibilidade e a autoridade jornalística. Entretanto,

para compreender como violência afeta esses conceitos presentes dentro do campo jornalístico, é necessário compreender suas definições a partir de algumas perspectivas.

O primeiro ponto é a diferenciação entre credibilidade e autoridade. De acordo com Carlson (2017), os dois conceitos não contam com a mesma definição. O entendimento deles como sinônimo afeta a compreensão mais aprofundada do conceito de autoridade. Carlson (2017), utilizando a referência de Zelizer, cita que a autoridade está circunscrita à “capacidade dos jornalistas de se promoverem como porta-vozes autorizados e credíveis da ‘vida real’.” (Carlson, 2017. p. 4). Além disso, ele define que “a autoridade jornalística é uma relação contingente em que certos atores passam a possuir o direito de criar conhecimento discursivo sobre eventos no mundo para outros.” (Carlson, 2017, p.13)(tradução da autora)³.

Focando nos estudos em relação a epistemologia no jornalismo, de acordo com Ekström e Westlund (2019), a questão de autoridade pode se mostrar instável e depende do jornalista em relação às informações que ele detém.

Esses dois aspectos inter-relacionados da epistemologia têm, por sua vez, sido relacionados a questões mais amplas sobre a autoridade do jornalismo profissional, o poder e a legitimidade de determinadas formas de conhecimento (Anderson, 2017; Carlson, 2018a). A autoridade do profissional do jornalismo depende do seu papel na prestação de informações públicas valiosas e relativamente únicas de conhecimento. Esta autoridade é instável e por vezes contestada no que diz respeito à qualidade do conhecimento produzido e o controle particular do conhecimento (Carlson, 2018a; Deuze & Witschge, 2017). (Ekström e Westlund, 2019.p.3-4)(tradução da autora)⁴

³ Texto original: “journalistic authority is a contingent relationship in which certain actors come to possess a right to create legitimate discursive knowledge about events in the world for others.” (Carlson, 2017, p.13)

⁴ Texto original: “These two interrelated aspects of epistemology have, in turn, been related to larger questions about the authority of professional journalism and the power and legitimacy of particular forms of knowledge (Anderson, 2017; Carlson, 2018a). The authority of professional journalism is dependent on its role in providing valuable and relatively unique public knowledge. This authority is unstable and sometimes disputed with respect to both the quality of the knowledge produced and the control of the particular domain of knowledge (Carlson, 2018a; Deuze & Witschge, 2017).” (Ekström e Westlund, 2019.p.3-4)

Em relação à credibilidade, é possível estabelecer que o conceito está ligado a valores, atributos e diz respeito à relação entre enunciador e interlocutor (Benetti; Lisboa, 2017). No texto ‘Credibilidade no jornalismo: uma nova abordagem’, Benetti e Lisboa (2017) realizam uma divisão estabelecendo a credibilidade percebida relacionada ao interlocutor e a construída, que diz respeito ao enunciador, sendo elas construídas de maneira dialética. Como definição de credibilidade, as autoras criam uma conexão do conceito em relação à confiabilidade.

[...] a credibilidade no campo é entendida como um predicado epistêmico dos enunciadores e seus relatos (LISBOA, 2012). O conceito está fundamentalmente associado ao de confiança, e seu significado mais usual é o de confiabilidade. A credibilidade seria uma característica do que é confiável, e a confiança pode ser compreendida como um comportamento, uma expectativa em relação à atitude de alguém ou ao desempenho de algo (LUHMANN, 1996; GIDDENS, 1991). (Benetti; Lisboa, 2017. p. 53)

Assim, é necessário pensar na concretização dessas conceituações dentro do campo jornalístico. Para isso, é necessário expor a definição de campo jornalístico. Bourdieu (2005) desenvolve que o campo jornalístico é um local de forças, como qualquer outro campo. Complementando o citado pelo autor, Shoemaker e Vos (2011) delimitam que “o campo jornalístico é uma instituição social única - mais que uma soma de partes, a instituição reflete as formas nas quais uma série completa de micro, *mezzo* e macrofatores se relacionam e interagem uns com os outros.” (Shoemaker e Vos, 2011. p. 166)

Ainda, Bourdieu (2005) afirma que algo comum entre o campo político, das ciências sociais e do jornalismo é a luta que busca uma imposição de domínio para legitimar sua presença na construção do mundo social. Ou seja, ações, conceitos e categorias são tomadas para legitimar o campo. O campo também é um ambiente de manifestações de poder, e Bourdieu fala sobre isso com a conceituação de poder simbólico, sendo “um poder que aquele que lhe está sujeito dá àquele que o exerce, um crédito com que ele o credita, uma *fides*, uma *auctoritas* (autoridade), que ele lhe confia pondo nele a sua confiança” (Bourdieu, 1998, p.188).

Além disso, o campo, “é o local de ações e reações realizadas por agentes sociais dotados de disposições permanentes, em parte adquiridas em sua experiência

nesses campos sociais.” (Bourdieu, 2005. p. 29). Pensando no estabelecimento dos jornalistas como atores deste campo, eles acabam por adquirir/ desenvolver relações que manifestam a autoridade e credibilidade para tais.

Entretanto, mesmo a credibilidade e autoridade tendo seus locais estabelecidos no campo jornalístico e serem refletidas em campos externos, há uma tentativa de atentar contra esses conceitos, assim como exemplificados com os relatórios. Ainda, de acordo com Ekstrom (2002), o jornalismo contém um capital de confiança, porém que vem sendo atacado, questionado e a credibilidade vem sendo perdida.

O jornalismo goza de um estatuto especial entre as instituições da sociedade, no sentido de que controla largamente os meios de comunicação de massa e, através deles, o público e discurso (mídia) de diferentes instituições – incluindo o discurso público do próprio jornalismo. No entanto, um coro crescente de vozes começou a pôr em causa a reputação e o capital de confiança do jornalismo. [...] Fallows (1996) observa que o jornalismo está a perder a sua credibilidade; ele percebe uma grande lacuna entre a autopercepção do jornalismo e as percepções do público sobre o jornalismo. (Ekstrom, 2002. p. 276-277)(tradução da autora) ⁵

A partir dessa discussão, é possível perceber as diferenças entre os conceitos de autoridade e credibilidade. Recuperando que a credibilidade está focada e interiorizada nos valores e na confiabilidade no papel do jornalista. Já a autoridade diz respeito à capacidade do profissional e do campo se disporem como porta-vozes autorizados.

2.2 VIOLÊNCIA E IMPLICAÇÕES NOS CONCEITOS

Como discutido anteriormente, os relatórios e levantamentos das instituições que se dedicam à pauta da violência contra os jornalistas trazem, além dos dados que

⁵ Texto original: “Journalism enjoys special status among institutions in society in the sense that it largely controls mass media and, through them, the public (media) discourse of different institutions – including the public discourse of journalism itself. Nonetheless, a growing chorus of voices has begun to call the reputation and the confidence capital of journalism into question. [...] Fallows (1996) observes that journalism is losing its credibility; he perceives a major gap opening up between journalism’s self-perception and the public’s perceptions of journalism.” (Ekstrom, 2002. p. 276-277)

quantificam - ainda que de forma subnotificada - as agressões contra os profissionais, também as formas e possíveis reflexos das agressões. É importante destacar que, com o avanço das transformações digitais, houve uma alteração dos casos de agressões. Mesmo sendo compreendido que não houve uma migração completa dos casos de violência.

O conceito de violência pode conter sentidos diferentes a depender do contexto e das condições expostas, entretanto, nesse contexto a violência é compreendida como um fator de desestabilização dos profissionais. A violência pressupõe desestabilizar as condições de manifestação de quem sofre a violência.

Qualquer análise abrangente da violência deve começar por definir as várias formas de violência de maneira a facilitar a sua medição científica. Existem muitas maneiras possíveis de definir violência. [...] O uso intencional de força física ou poder, ameaçado ou real, contra si mesmo, outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade, que resulta ou tem grande probabilidade de resultar em ferimentos, morte, danos psicológicos, desenvolvimento deficiente ou privação. (KRUG, 2002, p. 5) (tradução da autora)⁶

Refletindo em relação às violências no ambiente de trabalho, Abranches e Lourenço (2021), trabalham a partir da definição da Organização Internacional do Trabalho (OIT) de que maneira a violência é reconhecida nos âmbitos presenciais e *online*. Os autores também destacam que a violência pode estar relacionada aos danos físicos, sexuais, econômicos ou psicológicos.

No relatório sobre violência no trabalho, a Organização Internacional do Trabalho (Organização Internacional do Trabalho [OIT], 2019) reconhece como âmbito laboral desde o espaço formal de trabalho até o espaço virtual, incluindo os deslocamentos, as comunicações e todo lugar ou atividade que sejam relacionados ao trabalho da pessoa. Como agentes do assédio moral no trabalho, este documento denomina todas as pessoas e organizações que de forma direta ou indireta podem se relacionar com o trabalhador (empregador, colegas de trabalho, cliente, fornecedor etc.). Quanto à violência e ao assédio no mundo do trabalho, a OIT os define como uma série de comportamentos ou ameaças, configurando práticas que não podem ser aceitas em nenhuma situação, mesmo que ocorra uma única vez ou que se repita, que pretendam, resultam ou que podem resultar em danos físicos, sexuais, econômicos ou psicológicos. (Abranches e Lourenço, 2021. p.190)

⁶ Texto original: “Any comprehensive analysis of violence should begin by defining the various forms of violence in such a way as to facilitate their scientific measurement. [...] The intentional use of physical force or power, threatened or actual, against oneself, another person, or against a group or community, that either results. (KRUG, 2002, p. 5)

Ou seja, as outras agressões como física, patrimonial ou jurídica ainda acontecem, porém, os profissionais acabam por enfrentar outro tipo de violência ligada aos ataques à credibilidade e autoridade do jornalista, relacionada, principalmente, à violência verbal a partir dos discursos estigmatizantes, como identificado pela ABRAJI e FENAJ.

Porém, aqui buscamos compreender como essa quebra entre o jornalismo e sua credibilidade e autoridade com o público, gerado pela violência, afeta o trabalho jornalístico. Segundo Aguiar e Roxo (2019), os conceitos trabalhados aqui foram questionados de forma mais intensa a partir da perda da exclusividade que as novas tecnologias geraram, onde qualquer sujeito pode veicular informações.

[...] esta autoridade e credibilidade das empresas de comunicação e do jornalismo profissional passam a ser questionadas no momento em que perdem a exclusividade na produção e veiculação das informações em grande escala.” (Aguiar; Roxo, 2019. p.173)

Entretanto, a partir do momento que há essa quebra, fica perceptível a presença de atuações irresponsáveis em relação ao jornalismo. Shapiro (2014) busca definições para um jornalismo dentro da democracia e afirma que para existir um jornalismo responsável, é necessário um irresponsável (Shapiro, 2014, P.558). O autor também faz uma reflexão em relação ao como nos últimos anos os jornalistas e seus profissionais criaram um “trabalho de fronteira” para proteger sua autoridade e seus valores.

Nas últimas duas décadas assistimos a uma dramática “indefinição das fronteiras entre o jornalismo e outras formas de comunicação pública, e entre os jornalistas e aqueles anteriormente conhecidos como audiências dos meios de comunicação social” (Weaver e Willnat 2012, 529; ver também Singer 2003). As transformações tanto nas tecnologias de mídia quanto nas formas e normas retóricas (como o surgimento de pseudojornalistas cômicos do tipo de Jon Stewart) obrigaram os jornalistas a fazer um “trabalho de fronteira” para proteger a autoridade do “paradigma jornalístico – um sistema de crenças que fornece seu comunidade interpretativa com padrões, valores e práticas acordados” (Berkowitz e Gutsche 2012, 644; ver também Hindman 2005). (Shapiro, 2014, p.556)(tradução da autora)⁷

⁷ Texto original: “The past two decades or so have seen a dramatic “blurring of the boundaries between journalism and other forms of public communication, and between journalists and those formerly known as media audiences” (Weaver and Willnat 2012, 529; see also Singer 2003). Transformations

Mesmo sabendo que o descrito está relacionado às mudanças no campo jornalístico por conta de outras questões, é possível relacioná-las em relação ao como o jornalismo e seus profissionais precisaram alterar suas práticas a partir de agressões e violência que atacaram seus conceitos e valores. Assim fica claro que o campo jornalístico precisa criar estratégias para proteger sua produção e se reafirmar enquanto campo. Labasse (2017), afirma que com as mudanças internas e externas ao campo, o jornalismo precisa “explicitar a especificidade de sua abordagem do real para justificar o valor dela.” (Labasse,2017. p. 10)

Para que o jornalismo consiga se manter estruturalmente, no meio de diversas mudanças, como as citadas com os avanços das tecnologias digitais, por exemplo, é necessária sempre uma reafirmação constante para o campo e para fora dele. A presença da possibilidade de agressões pode afetar a forma com que o jornalista encara a prática, fazendo com que sua identidade profissional seja despersonalizada e descaracterizada.

A violência contra os jornalistas busca uma ação de silenciamento dos profissionais, para que assim não haja a presença de um jornalismo que informe, gere conhecimento e auxilie na produção de uma opinião pública. É possível observar como as agressões contra os jornalistas buscam ausentar o jornalismo de suas funções para com a sociedade, a maneira com que os agressores encontraram para solidificar isso, é com a violência.

Como observado durante a discussão, percebe-se como as mudanças políticas, econômicas e tecnológicas afetam o campo jornalístico e possibilitam condições para que as violências contra os jornalistas atinjam de maneira significativa a credibilidade e a autoridade da classe. Os dados e levantamentos retratam a realidade da categoria e também revelam de que maneira o aumento das violências contra os profissionais

both in media technologies and rhetorical forms and norms (such as the emergence of comedic pseudo-journalists of Jon Stewart’s ilk) have obliged journalists to do “boundary work” to protect the authority of “the journalistic paradigm— a belief system that provides its interpretive community with agreed-upon standards, values and practices” (Berkowitz and Gutsche 2012, 644; see also Hindman 2005).”(Shapiro, 2014, p.556)

do jornalismo também revela um enfraquecimento estrutural do próprio campo jornalístico e das instituições democráticas de modo geral.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações registradas nos relatórios sobre a violência contra os jornalistas no Brasil, é possível perceber como nos últimos anos houve a presença de agressões contra os profissionais do jornalismo. Porém, uma característica de destaque é a busca pela descredibilização da prática jornalística e a busca por tirar a autoridade dos profissionais e veículos. Sendo assim, compreende-se que existem diferenças entre os dois conceitos presentes no jornalismo, assim como apresentado anteriormente. Entretanto, eles acabam por se perpassar e constituir conceitos e relações dentro do campo jornalístico, pois a autoridade e a credibilidade jornalística vêm sendo atacadas. Assim, compreende-se que o ataque a esses conceitos se dá como uma condição de desestabilização dos profissionais.

As violências registradas no recorte proposto se dão em um cenário de diversas mudanças sociais, que acabam por cruzar o campo jornalístico. Uma delas é a presença de novas tecnologias que acabam por abrir espaço para um novo ambiente de violência e agressões contra os jornalistas, que é materializada a partir dos discursos estigmatizantes. Além disso, fica claro como as ações do campo político contra os jornalistas foi um ponto que intensificou os ataques contra o jornalismo.

É necessário, a partir do entendimento de que a violência afeta os conceitos de credibilidade e autoridade, pensar que o jornalismo e seus atores acabam buscando formas para não serem atacados. Os relatórios revelam a necessidade de políticas por parte do campo jornalístico para a defesa desses profissionais e políticas públicas coerentes que auxiliem os profissionais atacados.

Sobretudo, as agressões registradas, afetando a credibilidade e autoridade dos jornalistas abrem espaço para o desenvolvimento da desinformação, onde os atores sociais acabam por duvidar das produções jornalísticas e acabam realocando a credibilidade e autoridade para outros campos, que não o jornalístico.

De acordo com o relatório produzido pelo Gênero e Número, juntamente com o Repórteres sem Fronteiras, 85,6% dos jornalistas que participaram da pesquisa, acreditam que a naturalização dos ataques aos jornalistas é um efeito relacionado à desinformação e ainda o levantamento conclui sobre como a descredibilização do trabalho jornalístico está diretamente ligado com a propagação de desinformação.

[...] esse processo leva a sociedade a desacreditar no trabalho da imprensa, ou seja, 81% entendem que a descredibilização é uma segunda consequência desse fenômeno. Relacionado a isso está a deslegitimação do papel da imprensa como fiscalizadora do poder, considerado efeito danoso da desinformação ao jornalismo para 71,3% dos respondentes. (Gênero e Número; Repórteres Sem Fronteiras, 2022. p.19)

Por fim, então entende-se que a violência pode afetar outras dimensões do campo jornalístico e, até mesmo, do jornalista em si, alterando suas relações, produções e sua vida nos âmbitos públicos e privados. Entretanto, aqui é possível perceber como as agressões contra os jornalistas e a prática são focalizadas na tentativa de afetar o papel do jornalismo e do jornalista.

Referências bibliográficas

ABRAJI, Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo. **Monitoramento de Ataques a Jornalistas no Brasil**. Edição 2022. Disponível em: https://abraji-bucket-001.s3.sa-east-1.amazonaws.com/uploads/publication_info/details_file/4d6cb1b2-ca1a-4d7b-9c7b-1edcea1bb294/ABRAJI_Monitoramento_de_ataques_a_jornalistas_no_Brasil_2022_PT.pdf.

ABRAJI, Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo. **Silenciando o mensageiro: os impactos da violência política contra jornalistas no Brasil**. Edição 2023. Disponível em: https://abraji-bucket-001.s3.sa-east-1.amazonaws.com/uploads/publication_info/details_file/3844dbf5-73ed-4fbo-8e36-6b9cf3b466co/ABRAJI_O_efeito_da_pol%C3%ADtica_na_viol%C3%A2ncia_contra_jornalistas_2023_3P_OK.pdf.

ABRAJI, Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo. **Monitoramento de Ataques a Jornalistas no Brasil**. Edição 2024. Disponível em: <https://abraji.org.br/publicacoes/violencia-on-line-a-internet-como-arena-de-ataques-contr-a-jornalistas>.



ABRANCHES, Iracema; LOURENÇO, Lelio Moura. Violência no trabalho: quando a agressividade constrói a doença. **Estudos contemporâneos sobre violência e agressividade humana** / Org. Lelio Moura Lourenço... [et. al.] – Juiz de Fora, MG. Editora UFJF, 2021.

ABERT. Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão. **Violações à liberdade de expressão**. Relatório anual. Edição 2023. Disponível em: https://www.abert.org.br/pdf/2024/RELATORIO_VIOLACOES_A_LIBERDADE_DE_EXPRESSAO_2023.pdf

AGUIAR, Leonel de Azevedo; ROXO, Luciana Alcantara. A credibilidade jornalística como crítica à “cultura da desinformação”: uma contribuição ao debate sobre fake news. **Revista Mídia e Cotidiano**. volume 13, número 3, p. 162-186, dezembro de 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/38079/22349>.

BENETTI, Marcia; LISBOA, Silvia. Credibilidade no jornalismo: uma nova abordagem. **Revista Estudos em Jornalismo e Mídia**. Volume 14. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2017v14n1p51>.

BOURDIEU, Pierre. Sobre o poder simbólico. In: BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/426/o/BOURDIEU_Pierre._O_poder_simbólico.pdf

BOURDIEU, Pierre. The Political Field, the Social Science Field and the Journalistic Field. In: BENSON, R; NEVEU, E. **Bourdieu and Journalistic Field**. London/ Malden: Polity Press, 2005. p. 29-47.

CARLSON, Matt. **Journalistic Authority: Legitimizing News in the Digital Era**. New York: Columbia University Press, 2017.

CARLSON, Matt; ROBINSON, Sue; LEWIS, Sett; BERKOWITZ, Daniel. **Journalism Studies and its Core Commitments: The Making of a Communication Field**. Journal of Communication. p. 1-20, 2018.

EKSTRÖN, Mats. **Epistemologies of TV Journalism: a theoretical framework**. Journalism. Vol. 3. 2002.

EKSTRÖM, Mats; WESTLUND, Oscar. Epistemology and Journalism. IN: **Oxford Encyclopedia of Journalism Studies**. London: Oxford University Press, 2019.

FENAJ, Federação Nacional dos Jornalistas. **Relatório Violência a contra jornalistas e liberdade de imprensa no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2023/01/FENAJ-Relatório-2022.pdf>

GALTHIER, Gilles. A verdade: visada obrigatória do jornalismo. **Estudos de Jornalismo e Mídia**, v. 12, n. 2, p. 204-215, jul-dez, 2015.

Gênero e Número; Repórteres sem Fronteiras. **O impacto da desinformação e da violência política na internet contra jornalistas, comunicadoras e LGBT+**. 2022. Disponível em: <https://desinformacao.generonumero.media/wp-content/uploads/2022/04/PesquisaDesinf>



[ormacaoGN_RSJ_relatorio-final.pdf](#).

KRUG, Violence a global public health problem. **World report on violence and health**. Geneva. 2002. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42495/9241545615_eng.pdf.

LABASSE, Bertrand. A Epistemologia do Jornalismo Pode Delimitar seu Território Discursivo? *Parágrafo*, v. 5, n. 1, p. 7-28, 2017.

RIOS, Aline de Oliveira. **Violência contra Jornalistas: características e manifestações a partir dos relatórios da FENAJ no período de 2012-2020**. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Programa de Pós Graduação em Jornalismo. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3590>

SHAPIRO, Ivor. Why democracies need a Functional Definition of Journalism now more than ever. **Journalism Studies**, v. 15, n. 5, p. 555-565, 2014.

SHOEMAKER, Pamela; VOS, Tim P (2009). **Teoria do Gatekeeping- seleção e construção da notícia**. Porto Alegre: Penso. 2011. pp: 11-47; 157-188.